autorizada para fins não lucrativos.

Parashá 21- Ki Tisá (Quando fizeres)
(Êxodo 30:11 – 34:35)

Referência nos Profetas: *1 Reis 18:1-39.*
Referência nos Escritos Apostólicos: *1 Coríntios 8:4-13.*
Salmo complementar: *75.*

NOTA: Caso seja a primeira vez que tem contacto com o termo *parashá,* aconselhamos vivamente a leitura da introdução sobre o tema no seguinte link: *http://emunah-a-fe-dos-santos.weebly.com/porccedilatildeo-semanal-da-toraacute.html*

Porção Semanal da Torá: *21- Ki Tisá (de Êxodo 25:1 a 27:19).*

Significa *"Quando fizeres".*

Primeira Leitura: 30:11 – 31:17

Quando os filhos de Israel de vinte anos para cima fossem contados, teriam que dar meio siclo de resgate pela sua alma para que não houvesse praga entre eles. Tanto o rico como o pobre teriam que dar o mesmo. Essa prata seria usada para o serviço da tenda da congregação como memória de expiação para as almas. Seria construída uma pia de cobre para se lavarem. Colocá-la-iam entre a tenda da congregação e o altar. Quando os sacerdotes entrassem na tenda ou quando se aproximassem do altar para servir teriam que lavar as mãos e os pés para que não morressem.

Moisés teria que tomar especiarias e azeite de oliveiras e proceder à unção de santidade com a qual seria ungida a tenda da congregação, todos os seus objectos e os sacerdotes. Assim seriam consagrados. Não podia ser usado para outros fins. Moisés recebe instruções para juntar especiarias e incenso para fazer um perfume sagrado. Deveria moer parte dele para pôr diante do Testemunho. O que ousasse fazer outro incenso igual seria cortado do seu povo.

Bezalel, filho de Uri, neto de Hur, da tribo de Judá, foi dotado com o Espírito do Eterno, com sabedoria, raciocínio e conhecimento em todo o labor, para elaborar os projectos de construção. Também Aoliabe e outros tinham recebido sabedoria para construir todos os objectos do tabernáculo. Os filhos de Israel teriam que guardar os Sábados do Eterno apesar da obra do tabernáculo porque é o sinal para sempre de que o Eterno os santifica. Se alguém fizesse algum labor nesse dia a sua alma seria cortada entre o povo. Durante seis dias podia-se trabalhar mas no sétimo dia é o Sábado de descanso, sagrado para o

Eterno. O que fizer obras no Shabbat morrerá. O Shabbat deveria ser guardado como um pacto perpétuo entre o Eterno e os filhos de Israel.

> ***30:12*** *"Quando fizeres a contagem dos filhos de Israel, conforme a sua soma, cada um deles dará a YHWH o resgate da sua alma, quando os contares; para que não haja entre eles praga alguma, quando os contares."*

Segundo a promessa a Abraão, não se poderiam contar os filhos de Israel de tão numerosos que seriam, cf. *Génesis 15:5; 32:12.* Aqui a que estão de não poder implica "impossibilidade de", contudo este texto mostra que também não se podia fazer também no contexto de "não permissão para" contar os filhos de Israel. Quando o rei David o tentou fazer, veio uma praga sobre o povo, cf. *2 Samuel 24:1-10; 1 Crónicas 21:7.* Os filhos de Israel teriam que fazer duas coisas para evitar a praga. A primeira coisa é que cada um desse uma moeda e assim se poderiam contar as moedas em vez de contar o povo directamente. A segunda coisa é que essa moeda de prata serviria como um preço de resgaste, uma expiação para que não viesse a praga ao ser contados.

> ***30:13*** *"Todo aquele que passar pelo arrolamento dará isto: a metade de um siclo, segundo o siclo do santuário (este siclo é de vinte geras); a metade de um siclo é a oferta a YHWH"*

Aqui temos também uma medida média. Porque não poderiam dar um siclo inteiro? Isto ensina-nos mais uma vez que o culto do tabernáculo não era perfeito, mas sim uma sombra do culto verdadeiro, o do céu.

> ***30:14*** *"Qualquer que passar pelo arrolamento, de vinte anos para cima, dará a oferta alçada a YHWH"*

Somente os varões que tinham vinte anos ou mais podiam ser contados e sair para o exército. Não se contavam as mulheres. As mulheres não tinham a obrigação de pagar este imposto para o tabernáculo nem de ir para o exército.

> ***30:15*** *"O rico não dará mais, e o pobre não dará menos da metade do siclo, quando derem a oferta alçada a YHWH, para fazer expiação por vossas almas."*

Cada alma tinha um preço de resgate de meio siclo. Os ricos não pagavam mais nem os pobres pagavam menos. Isto ensina-nos que cada alma tem o mesmo valor diante do Eterno, não importa qual a condição económica.

> ***30:16** "E tomarás o dinheiro das expiações dos filhos de Israel, e o darás ao serviço da tenda da congregação; e será para memória aos filhos de Israel diante de YHWH, para fazer expiação por vossas almas."*

Este imposto não foi imputado somente uma vez, mas também no futuro. O meio siclo servia para o serviço do tabernáculo. A primeira vez serviu para os objectos de prata, cf. *Êxodo 38:25-28*. O Talmude de Jerusalém, conta que imposto anual que foi utilizado para a aquisição de ofertas comunais, cf. *2 Reis 12:4, 2ª Crónicas 24:6; Neemias 10:32; Mateus 17:24-27.*

Na época do segundo templo, anualmente em todas as cidades no primeiro dia de Adar (último mês do ano) cada um preparava meio shekel para o Templo. A colecta ocorria entre o 15 do último mês do ano e o primeiro dia do primeiro mês do novo ano. Daqui aprendemos em que época vieram ao nosso Mestre pedir o imposto anual do templo, segundo o relato em *Mateus 17:24-27.*

> ***30:18** "Farás também uma pia de cobre com a sua base de cobre, para lavar; e a porás entre a tenda da congregação e o altar; e nela deitarás água."*

Segundo o rabino Rashí, a pia foi colocada um pouco a sul do ponto médio da entrada do tabernáculo. O altar estava colocado em linha com o centro da entrada.

> ***30:19** "E Arão e seus filhos nela lavarão as suas mãos e os seus pés."*

Segundo o Talmude o sacerdote punha a sua mão direita sobre o seu pé direito, e a sua mão esquerda sobre o seu pé esquerdo e os consagrava. Isso não consta nas Sagradas Escrituras, e poderá ser apenas interpretação humana, já que nem todos os rabinos concordam com isto.

> ***30:24** "E de cássia quinhentos siclos, segundo o siclo do santuário, e de azeite de oliveiras um him."*

Um siclo pesava cerca de 17 gramas. 500 siclos seriam 8.5 quilogramas (18.7 libras). Um hin corresponde a uns 4.1 litros. O peso total da unção seria mais ou menos 34 quilogramas (75 libras). A base da unção foi o azeite de oliveira.

> ***30:25** "E disto farás o azeite da santa unção, o perfume composto segundo a obra do perfumista: este será o azeite da santa unção."*

Segundo Rambam (Maimónides), a unção foi fabricada da seguinte forma. Primeiro esmagava-se cada especiaria à parte. Logo, eram misturadas e demolhadas em água para que o seu aroma fosse absorvido pela água. O azeite de oliveira era acrescentado à água

e a mistura era fervida até que a água evaporasse e só restava o azeite com as especiarias. Mas segundo Rashí, o azeite era limpo das raízes.

> ***30:31** "E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Este me será o azeite da santa unção nas vossas gerações."*

Esta unção teria que durar durante todas as gerações. Hoje em dia não se sabe nada dela. Segundo um Midrash foi escondida antes da destruição do primeiro templo mas será restituída no tempo do Messias.

> ***30:32** "Não se ungirá com ele a carne do homem, nem fareis outro de semelhante composição; santo é, e será santo para vós."*

Há que ter cuidado com os óleos que se vendem dizendo ser como este óleo de unção. Se tem os mesmos ingredientes nas mesmas proporções terão cometido um grave delito aqueles que o produziram. Além disso é proibido usar esse azeite. Santo significa que foi separado para um uso sagrado exclusivo. Esta mistura só pode ser usada no templo.

> ***30:34** "Disse mais YHWH a Moisés: Toma especiarias aromáticas, estoraque, e onicha, e galbano; estas especiarias aromáticas e o incenso puro, em igual proporção;"*

O galbano tem um aroma desagradável. Daqui aprendemos que aqueles que são pouco honrosos não devem ser separados mas sim incluídos no grupo para que juntos possam produzir um odor agradável diante do Eterno, como lemos em *1 Coríntios 12:14-27:*

"Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo? E se a orelha disser: Porque não sou olho não sou do corpo; não será por isso do corpo? Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfacto? Mas agora Elohim colocou os membros no corpo, cada um deles como quis. E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Assim, pois, há muitos membros, mas um corpo. E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós. Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários; E os que reputamos serem menos honrosos no corpo, a esses honramos muito mais; e aos que em nós são menos decorosos damos muito mais honra. Porque os que em nós são mais nobres não têm necessidade disso, mas Elohim assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela; Para que não haja divisão no corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros. De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele. Ora, vós sois o corpo do Mashiach, e seus membros em particular."

Segundo Rashí, no total existiam 11 diferentes espécies no perfume: bálsamo, onique aromático, galbano, incenso puro, mirra, cassia, espinacardo, açafrão, costo, corteza aromática e canela. Os nomes destas especiarias não são necessariamente as que correspondem às palavras hebraicas. Todavia isto constitui um motivo de discussão entre os estudiosos.

> ***30:36** "E uma parte dele moerás, e porás diante do testemunho, na tenda da congregação, onde eu virei a ti; coisa santíssima vos será."*

O propósito principal para a construção do tabernáculo é que haja um lugar de encontro entre o Eterno e o seu povo. A raiz da palavra hebraica que foi traduzida como *"virei a ti"*, é "yaad" que significa "marcar um encontro". Um encontro tem a ver com duas coisas, tempo e lugar. Há certos tempos que o Eterno determinou para se encontrar com a Sua noiva e há um lugar fixado onde se proporciona esse encontro. O tabernáculo foi criado para existir um lugar fixo para ter um encontro divino, como está escrito em *Êxodo 25:22:*

"E ali virei a ti, e falarei contigo de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins (que estão sobre a arca do testemunho), tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel."

Êxodo 29:42-43: "Este será o holocausto continuo por vossas gerações, à porta da tenda da congregação, perante YHWH, onde vos encontrarei, para falar contigo ali. E ali virei aos filhos de Israel, para que por minha glória sejam santificados."

Êxodo 30:6: "E o porás diante do véu que está diante da arca do testemunho, diante do propiciatório, que está sobre o testemunho, onde me ajuntarei contigo."

Números 17:4:"E as porás na tenda da congregação, perante o testemunho, onde eu virei a vós."

O tabernáculo é chamado "tenda de reunião", em hebraico "ohel moed", e aparece 140 vezes nas Escrituras. Isto ensina-nos que a importância de ter uma relação pessoal com o Eterno. Há um lugar de encontro divino. Onde está? No lugar santíssimo em cima do propiciatório. Esse é um lugar de encontro em cada templo, inclusivamente o homem. No mais intimo do coração há um lugar de encontro entre o Eterno e o crente.

O texto que estamos a estudar diz que há que apresentar um pouco do incenso diante do testemunho onde o Eterno se encontra com o individuo. O incenso simboliza o conhecimento obtido por meio da revelação da Torá, a Palavra do Eterno, cf. *2 Coríntios 2:14-15.*

Quando se fala de moer um pouco de incenso e pôr um pouco de incenso diante do testemunho onde há um encontro intimo, pode ser entendido como tomar uma pequena

porção das Escrituras sobre aquela que o Espírito nos está a dar revelação, e esmiuçá-la e meditar nela, e apresentá-la em oração com o entendimento nas nossas orações diárias. Assim teremos um encontro com o Eterno. A base para um encontro com o Eterno é a revelação das Escrituras.

Assim que se estamos a ler a Torá e nos vem alguma luz ou algum texto nos tocou emocionalmente, ali há incenso para moer e apresentar diante do Eterno para ter um encontro com Ele. Tomemos essa porção das Escrituras, estudemo-la, buscando o seu significado em hebraico, memorizá-la e usá-la para vir diante da presença do Eterno e assim teremos intimidade com Ele, como está escrito "*santidade de santidade será para vós*". Essa expressão pode ser entendida como "intimidade das intimidades", como está escrito em *Cantares 1:3-4:*

"Beije-me ele com os beijos da sua boca; porque melhor é o teu amor do que o vinho. Suave é o aroma dos teus unguentos; como o unguento derramado é o teu nome; por isso as virgens te amam. Leva-me tu; correremos após ti. O rei me introduziu nas suas câmaras; em ti nos regozijaremos e nos alegraremos; do teu amor nos lembraremos, mais do que do vinho; os rectos te amam."

O Eterno deseja ter essa intimidade connosco. Usemos o incenso que temos, moído e apresentemo-lo diante dEle e logo perceberemos.

> ***31:2*** ***"Eis que eu tenho chamado por nome a Bezalel, o filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá,"***

Bezalel, da tribo de Judá, simboliza o Messias. É mencionado pelo nome oito vezes nas Escrituras. O seu nome significa *"na sombra de Elohim".*

> ***31:3*** ***"E o enchi do Espírito de Elohim, de sabedoria, e de entendimento, e de ciência, em todo o lavor,"***

Aqui aparecem três palavras, sabedoria, em hebraico "chochmá", inteligência/entendimento, em hebraico "tevuná" e conhecimento, em hebraico "dáat". Segundo Rashi, *chochmá* refere-se aquilo que o ser humano escuta de outros e aprende; *tevuná* refere-se aquilo que o ser humano compreende por si mesmo a partir do que aprendeu; e *daat* refere-se ao Espírito de Santidade, a inspiração divina e profética.

> ***31:4*** ***"Para elaborar projectos, e trabalhar em ouro, em prata, e em cobre,"***

Daqui aprendemos que quando o Espírito de Elohim chama um homem, não somente o eleva às nuvens, mas também lhe ensina a lidar com as coisas materiais. Na cultura hebraica não há contradição entre o espiritual e o material. Segundo a filosofia grega, que

é uma parte importante do cristianismo, a matéria é negativa, mas a Torá ensina que todas as coisas materiais são boas, cf. *Génesis 1:31*. Nada é mau em si mesmo se for usado de forma legítima, segundo a instrução da Torá, cf. *Romanos 14:14; 1 Timoteo 4:4-5; 6:17; Tito 1:15.* O judaísmo eleva a matéria ao nível espiritual, para um uso sagrado.

Contudo, o material pode converter-se num ponto de contacto para os demónios, mediante a idolatria e a adoração ao pau e à pedra.

Agora a capacidade espiritual de Bezalel fê-lo trabalhar com as coisas materiais para que o Eterno pudesse usar essas coisas e cumprir um propósito espiritual por meio delas. Há um propósito divino com todas as coisas materiais. O homem foi criado para colaborar com o Eterno, para levar a cabo o plano divino com o material. Logo, uma religião que separa o homem da natureza, das cores, das formas, dos sons, do ritmo, dos odores, das harmonias, dos tons e da criatividade, constitui um ataque contra os propósitos do Criador. A criatividade é parte do carácter do Criador e do homem, que foi feito à Sua imagem e semelhança.

No tabernáculo o Eterno encontra-se com o homem através dos cinco sentidos: As cores, a luz e as formas visíveis; o som dos animais, do fogo, dos instrumentos e do canto para o ouvido; os odores dos sacrifícios, da unção, do incenso, do candelabro e dos pães captados pelo olfacto; as superfícies dos diferentes materiais, os animais, a lenha, a água e o calor do fogo sentidos pelo tacto; a carne cozinhada, os pães, o sal e as primícias dos frutos da terra para o paladar. Um homem espiritual é capaz de ver a mão do criador em todas as coisas materiais e fazer com que a matéria cumpra o seu propósito divino.

> ***31:5*** *"E em lapidar pedras para engastar, e em entalhes de madeira, para trabalhar em todo o lavor."*

A palavra hebraica que foi traduzida como "labor", é "melachá", que significa "obra", "tarefa", "ofício", "fabrico". É a mesma que se encontra no versículo 3, onde foi traduzida como "arte". Essa palavra é a que se usa para a obra da criação em *Génesis 2:2-3* onde está escrito:

"E havendo Elohim acabado no dia sétimo a obra que fizera, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito. E abençoou Elohim o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra que Elohim criara e fizera."

Logo a construção do tabernáculo é vista como uma obra parecida à da criação. É uma obra-mestra, feita segundo um desenho divino, igualmente à criação.

> ***31:6*** *"E eis que eu tenho posto com ele a Aoliabe, o filho de Aisamaque, da tribo de Dã, e tenho dado sabedoria ao coração de todos aqueles que são hábeis, para que façam tudo o que te tenho ordenado."*

Quando o Eterno nos pede para fazer uma obra humanamente impossível, também nos dá a capacidade para poder cumprir o seu chamado de forma sobrenatural, através do seu Espírito.

> ***31:11** "E o azeite da unção, e o incenso aromático para o santuário; farão conforme a tudo que te tenho mandado."*

Nada poderia ser modificado. Tudo tinha que ser feito exactamente igual ao plano que o Eterno tinha relevado. Um obreiro que dependa de alguém superior não pode inventar coisas por si mesmo, mas sim ser fiel ao plano que foi apresentado por aquele que lhe é superior. O segredo para o êxito no Reino é a obediência à revelação celestial.

No caso de a revelação ter sido dada ao líder e aos colaboradores, estes teriam que estar muito próximos do líder para poder receber as instruções e obter a mesma revelação que ele recebera. Moisés tinha o plano geral que lhe foi dado do céu. Bezalel tinha recebido o Espírito de Elohim, da mesma forma que Moisés. Mas isso não lhe deu o direito de seguir livre. A sua missão era cumprir o plano que tinha sido revelado ao seu líder. Ele não esteve no monte. Ele não viu o céu. Ele não foi eleito para substituir Moisés, mas sim para cumprir com o plano divino revelado a Moisés.

Ai daqueles colaboradores do líder principal de uma congregação que pensam que sabem mais do que o seu líder e sabem fazer as coisas melhor que ele e pensam que poderão levar a cabo o projecto divino sem submissão. Não é assim que funciona. Só Moisés tinha o plano. Fora de Moisés, estes obreiros não podiam ter cumprido o plano por mais ungidos que fossem. Aprendamos isto para não cometer o pecado de Absalão cf. *2 Samuel 15.*

> ***31:13** "Tu, pois, fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis meus sábados; porquanto isso é um sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou YHWH, que vos santifica."*

A meio da instrução da obra do tabernáculo, o Eterno alertou com uma mensagem de advertência. Ainda que a obra do Tabernáculo fosse uma obra divina, não lhes concedia o direito para não levar a sério o mandamento do Shabbat (Sábado). O Shabbat teria que ser respeitado e guardado mesmo durante a construção de uma obra tão importante como era a construção da Tenda da Congregação.

Não podemos dar desculpas dizendo que estamos a fazer a obra do Eterno e ao mesmo tempo violar o Shabbat. O Eterno é mais importante que a sua obra. Só é permitido violar um mandamento se há outro mandamento com maior peso que o elimina. Mas neste caso a construção do Tabernáculo não tinha mais peso que o mandamento de cessar o trabalho no Shabbat. Por isso o Eterno coloca aqui seis versículos que falam da importância do

Shabbat relativamente à construção do tabernáculo. Vejamos que apesar do tabernáculo ser uma obra a mando de YHWH, nem mesmo essa deveria ser feita no Shabbat, ainda que fosse um serviço para o Eterno.

Neste versículo está escrito que os Sábados são do Eterno, "meus Sábados". O dia do Eterno não é o domingo mas sim o Shabat, cf. *Êxodo 20:10; Levítico 23:1-3; Isaías 56:4; 58:13-14.*

Quando aparece a expressão "meus" ou "meu" relativamente a alguma coisa, implica que essa coisa está no céu e é do Eterno de uma forma especial. Quando fala do "meu arco", em *Génesis 9:13*, aponta para que no céu haja um arco completo, redondo, cf. *Ezequiel 1:28; Apocalipse 4:13.* Ele deu uma parte do seu arco aos homens. Quando fala de "meus Sábados" é porque ele tem o Shabbat no céu e partilha o Seu eterno descanso com o homem uma vez por semana. Quando fala do "meu pacto", cf. *Génesis 6:18; 17:4*, é porque o seu pacto está firme no céu e ele partilha-o com os filhos dos homens. A expressão "meu sacrifício" aparece somente duas vezes no Pentateuco (os cinco livros de Moisés), cf. *Êxodo 23:18; 34:25,* e em ambos os casos se refere ao sacrifício do cordeiro Pascal. Isto ensina-nos que há um cordeiro Pascal no céu que foi partilhado com os filhos dos homens, cf. *Apocalipse 13:8.* Logo o Shabbat é do Eterno.

O Shabbat foi dado aos filhos de Israel de uma forma especial como um sinal de terem sido escolhidos, separados e santificados. Constitui um dos sinais do pacto entre YHWH e Israel. É semelhante ao anel de casamento. Se uma mulher tira o seu anel, atira-o ao chão, cospe sobre ele e pisa-lo, o que significa? Que já não quer ser do seu marido.

Se um filho de Israel trabalha deliberadamente ao Sábado, que testemunho é que está a dar? O Eterno santifica a Israel por meio do Shabbat. Isto significa que o Shabbat tem como propósito elevar-nos a um nível espiritual mais alto. É um dia para deixar de intervir na criação e reconhecer o Criador como soberano. É um dia para dedicar-se à intima relação com o Eterno junto com a família e à comunidade a que cada um pertence. É um dia para ser santificado, apartado e elevado.

> ***31:14** "Portanto guardareis o sábado, porque santo é para vós; aquele que o profanar certamente morrerá; porque qualquer que nele fizer alguma obra, aquela alma será eliminada do meio do seu povo."*

Profanar o Shabbat significa tratar o Shabbat em público como os demais dias da semana. Qualquer Israelita que cometa esse delito merece ser condenado à morte por um tribunal (beit din) de 23 juízes, no caso de ter sido advertido por um mínimo de duas testemunhas antes de pecar. Se não houve testemunhas, o céu se encarregará de cortar a sua alma da sua raiz espiritual. Aqui está escrito que o Shabbat é santo para nós. Isto quer dizer que nós devemos considerar o Shabbat como diferente dos demais dias da semana. Se não o

fazemos não estamos a fazer com que seja santo, separado e diferente. Isto implica tudo, a forma de comer, a forma de vestir, a forma de falar, a forma de se comportar, a forma de se relacionar, etc. No Sábado fazemos as coisas de forma diferente e assim será santo para nós.

> ***31:15** "Seis dias se trabalhará, porém o sétimo dia é o sábado do descanso, santo a YHWH; qualquer que no dia do sábado fizer algum trabalho, certamente morrerá."*

A expressão hebraica que é traduzida como "dia de total repouso" é "Shabbat Shabbaton". Aqui aparecem estas duas palavras juntas. Nas outras festas aparece somente uma das duas, ou "shabbat" ou "shabbaton" cf. *Levítico 23*, excepto no dia de expiação, Yom Kippur, que também é chamado "shabbat shabbaton", cf. *Levítico 23:32*. Dessa forma, o Shabbat semanal e o dia da Expiação, estão unidos mediante a segunda regra de interpretação (PARDES), que é a similaridade de expressões.

Aqui está escrito que o Shabbat é santo para o Eterno. Isto significa que o Shabbat foi criado para que o homem se dedique ao Eterno de uma forma especial. Se alguém pensa que cumpriu o mandamento de descansar por não fazer nada no dia de Sábado, engana-se. O Shabbat foi feito para descanso mas também para se dedicar ao Eterno, como lemos em *Isaías 58:13-14.*

"Se desviares o teu pé do sábado, de fazeres a tua vontade no meu santo dia, e chamares ao sábado deleitoso, e o santo dia de YHWH, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falares as tuas próprias palavras, Então te deleitarás em YHWH, e te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó; porque a boca de YHWH o disse."

Logo, se trabalhas os seis dias da semana, e dedicas o Sábado a jogar computador ou a ver televisão, não observaste convenientemente o mandamento. O sábado é para se dedicar ao Eterno de uma forma especial. Não para satisfação dos nossos caprichos. É um dia de estudo da palavra e seguir o exemplo do nosso Mestre, como lemos em *Lucas 4:16*

"E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o seu costume, na sinagoga no dia de Shabbat, e levantou-se para ler."

No Shabbat tem que se fazer uma Mikrá Kodesh, uma santa convocação, como lemos em *Levítico 23:3:*

"Seis dias trabalho se fará, mas o sétimo dia será o sábado do descanso, santa convocação; nenhum trabalho fareis; sábado de YHWH é em todas as vossas habitações."

Logo, se tivermos a possibilidade de nos reunirmos no Shabbat, e não o fizermos, então não estamos a cumprir este mandamento. Podemos reunir-nos em qualquer dia da semana se quisermos, mas no Shabbat estamos obrigados a ter uma Santa Convocação. O Shabbat é para todo aquele que nasceu do Espírito e é filho de Elohim e parte da sua família, o povo de Israel. Logo, todos os que nasceram de novo são chamados a reunir-se no Shabbat. Se não se reúnem no Shabbat quando o poderiam ter feito, violam o mandamento e pecam, porque pecado é transgredir os mandamentos da Torá, como lemos em *1 João 3:4*

"Todo aquele que pratica o pecado, transgride a Lei, pois o pecado é a transgressão da Lei".

Mas certamente alguns dirão: *"Eu não tenho congregação, logo onde me reunirei no Shabbat?"* Bom, em primeiro lugar deverás ter uma reunião santa com a tua própria família a cada Sábado. As festas do Eterno foram criadas para a família e para a comunidade.

Logo, se não te podes reunir em Santa Convocação na comunidade, poderás cumprir parte do mandamento em família. Contudo necessitas de uma comunidade onde reunir-te a cada Shabbat.

Se não existe uma onde vives, tens duas opções, mudar para um lugar onde exista uma, ou ajuntar-te com aqueles que se vão juntando a ti. A vida em comunidade é muito importante para o povo de Israel, como lemos em *Hebreus 10:25:*

"Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia."

> ***31:16 "Guardarão, pois, o sábado os filhos de Israel, celebrando-o nas suas gerações por aliança perpétua."***

Aqui diz que temos que guardar o Shabbat. Guardar tem a ver com a nossa atitude de vigilância e zelo para o proteger. Também diz que temos que o fazer como um pacto perpétuo em todas as nossas gerações. Aquele que diz que esta palavra foi quebrada pelo Messias está a proclamar um falso messias. Este mandamento prevalecerá até que os céus e a terra passem, segundo *Mateus 5:17-19.*

> ***31:17 "Entre mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre; porque em seis dias fez YHWH os céus e a terra, e ao sétimo dia descansou, e restaurou-se."***

O sinal do pacto entre YHWH e Israel é respeitante à criação. Como Ele fez, assim também nós fazemos. A palavra "cessar" é a primordial. É a tradução do termo "shabbat". Logo vem a palavra "repouso", em hebreu "nefash", é a segunda prioridade. Por isso o Sábado foi

criado para que descansemos e repousemos para poder ter forças para a semana seguinte. Há dois tipos de santuário no mundo, um santuário no espaço e outro no tempo. No relato de construção do santuário no espaço, o tabernáculo, vem entrelaçado o relato do santuário no tempo, o Sábado.

Segunda leitura, 31:18 – 33:11

O Eterno entrega as duas tábuas de pedra escritas pelo seu dedo. Porque Moisés demora a descer a montanha, o povo reúne-se em torno de Arão e lhe pede que faça Elohims que fossem adiante deles.

Arão diz-lhes que entregassem os brincos de ouro das suas mulheres e dos seus filhos. Do ouro Arão forma um bezerro de fundição e o povo diz: “estes são os teus Elohims, Israel, que te fizeram subir da terra do Egipto”. Arão edifica um altar e diz que no dia seguinte faria uma festa para o Eterno. O povo levanta-se cedo para sacrificar, comer e divertir-se.

Moisés recebe ordem para descer porque o povo se corrompera. É um povo de dura cerviz. O Eterno disse que os destruirá e de Moisés fará uma grande nação. Moisés suplica que não o faça por tê-los tirado da terra do Egipto, e por causa da má-língua dos Egípcios e por causa do juramento que fez aos patriarcas de os multiplicar e lhes dar a terra. O Eterno consente naquilo que Moisés lhe pede.

Moisés desce da montanha com as tábuas do testemunho que foram feitas por Elohim. Josué ouve o som do povo e pensa que se trava uma batalha no acampamento. Moisés diz que é som de aflição. Quando vê o bezerro e as danças acende-se a sua ira e lança as duas tábuas ao solo e parte-as. Logo toma o bezerro e queima-lo. Lança-o sobre as águas que são dadas ao povo a beber. Moisés repreende Arão e ele deita as culpas no povo. Moisés vê que o povo está despido e pergunta “Quem está por YHWH, venha a mim”. Todos os filhos de Levi juntam-se. Cada varão terá que matar com a espada os seus compatriotas, e assim caem 3000 pessoas.

Por esse acto são consagrados como sacerdotes para o Eterno. No dia seguinte Moisés diz ao povo que tinham cometido um grande pecado. Ele subiria ao Eterno e procuraria interceder pelo pecado do povo. Moisés sobe ao Eterno e confessa o grande pecado e pede que seja perdoado. Caso não o fizesse, Moisés pede que seja riscado do livro. Aquele que pecou será riscado do livro. Moisés recebe a ordem de conduzir o povo ao lugar destinado. Um anjo irá adiante deles. Chegará um dia em que o pecado será tomado em conta. O Eterno fere o povo com uma praga. O Anjo será enviando diante e serão expulsos seis povos da terra que mana leite e mel. O Eterno não quer ir no meio do povo porque é de dura cerviz e para que não os destrua no caminho.

> ***32:2*** *"E Arão lhes disse: Arrancai os pendentes de ouro, que estão nas orelhas de vossas mulheres, e de vossos filhos, e de vossas filhas, e trazei-mos."*

Também os homens tinham brincos. Segundo o Midrash, tinham aprendido esse costume dos Egípcios, que tinha adoptado dos árabes.

> ***32:4*** *"E ele os tomou das suas mãos, e trabalhou o ouro com um buril, e fez dele um bezerro de fundição. Então disseram: Este é teu Elohim, ó Israel, que te tirou da terra do Egipto"*

O povo estava acostumado à idolatria do Egipto. Por isso falaram não somente de um Elohim mas sim de vários, cf. *31:1* onde o verbo também aparece no plural. Foi um delito muito grande o facto de terem feito um bezerro de ouro. A noiva cometeu adultério durante o noivado. Mas a ofensa maior é tratar esse bezerro como se fosse o Eterno, dizendo que Ele os tinha tirado do Egipto. Mudaram a glória do Eterno por uma coisa criada, o qual é a raiz de toda a idolatria, como lemos em *Romanos 1:23-25:*

"E mudaram a glória do Elohim incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis. Por isso também Elohim os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si; Pois mudaram a verdade de Elohim em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém."

> ***32:5*** *"E Arão, vendo isto, edificou um altar diante dele; e apregoou Arão, e disse: Amanhã será festa a YHWH"*

A afronta maior é chamar a este ídolo YHWH. O sincretismo religioso é muito ofensivo para o Eterno. Tomar as práticas pagãs e as festas pagãs e mudar os seus nomes e chamá-las como se fossem festas do Eterno, é uma abominação para Ele.

Isto foi o que se fez com a celebração do domingo, do natal, a páscoa cristã, e outras festas pagãs. Em vez de seguir a ordem estabelecida pelo Eterno na Torá, adoptaram as festas do mundo e chamaram-nas santas. O dia do Elohim-sol (domingo-sunday) foi honrado como o dia do Senhor. A festa do nascimento do Elohim-sol foi mudada pela celebração do nascimento do Messias. A festa babilónica de Ishtar foi chamada semana santa. A festa romana de lupercalia foi mudada para São Valentim, etc.

> ***32:6*** *"E no dia seguinte madrugaram, e ofereceram holocaustos, e trouxeram ofertas pacíficas; e o povo assentou-se a comer e a beber; depois levantou-se a folgar."*

Este texto foi citado por Paulo em *1 Coríntios 10:7* como está escrito:

"Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles, conforme está escrito: O povo assentou-se a comer e a beber, e levantou-se para folgar."

A idolatria está intimamente ligada à infidelidade e a imoralidade sexual. A infidelidade espiritual produz infidelidade relacional e sexual. Uma coisa deriva de outra. A idolatria é adultério espiritual.

> ***32:7*** ***"Então disse YHWH a Moisés: Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste subir do Egipto, se tem corrompido,"***

Aqui o Eterno não reconhece o povo como seu. Por meio deste acto de adultério espiritual perdeu a condição de ser o seu povo. Saiu do pacto. O adultério quebra o pacto matrimonial, como lemos em *Oseias 1:9:*

"E Elohim disse: Põe-lhe o nome de Lo-Ami; porque vós não sois meu povo, nem eu serei vosso Elohim."

Óseias 2:2:"Contendei com vossa mãe, contendei, porque ela não é minha mulher, e eu não sou seu marido; e desvie ela as suas prostituições da sua vista e os seus adultérios de entre os seus seios."

O adultério quebra o pacto matrimonial. Depois do adultério já não são casados, como está escrito em *Jeremias 31:32:*

"Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egipto; porque eles invalidaram a minha aliança apesar de eu os haver desposado, diz YHWH."

> ***32:10*** ***"Agora, pois, deixa-me, para que o meu furor se acenda contra ele, e o consuma; e eu farei de ti uma grande nação."***

O Eterno pede a Moisés que o deixe. Isto significa que lhe ordenou que não intercedesse pelo povo, cf. *Jeremias 7:16:*

"Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por ele clamor ou oração, nem me supliques, porque eu não te ouvirei."

Moisés teve a oportunidade de ser elevado a pai de uma nova nação, mas recusou. Em vez de se exaltar a si mesmo, humilhou-se e estava disposto a dar a sua vida para salvar o povo. O profeta como Moisés é Yeshua, cf. *Deuteronómio 18:15-18.* Ele tampouco

abandonou o povo de Israel para dar origem a um novo Israel, essa ideia é tão falsa como absurda.

> ***32:11*** ***"Moisés, porém, suplicou a YHWH seu Elohim e disse: YHWH, por que se acende o teu furor contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande força e com forte mão?"***

Moisés apresenta três argumentos principais a favor do povo. YHWH tinha lhe dito no vs. 7 que o povo era de Moisés (teu povo) e que ele o tinha tirado do Egipto. Moisés responde dizendo que o povo é do Eterno e que Ele o tinha tirado do Egipto com grandes milagres.

> ***32:12*** ***"Por que hão de falar os egípcios, dizendo: Para mal os tirou, para matá-los nos montes, e para destruí-los da face da terra? Torna-te do furor da tua ira, e arrepende-te deste mal contra o teu povo."***

Aqui Moisés argumenta a favor da honra do Nome do Eterno. Os gentios iriam pensar mal do Eterno se matasse o seu povo no deserto. O testemunho ante as nações é muito importante, e por isso não se deve fazer algo que os faça pensar mal do Elohim de Israel, como lemos em *Ezequiel 20:5-22:*

"E dize-lhes: Assim diz o YHWH Elohim: No dia em que escolhi a Israel, levantei a minha mão para a descendência da casa de Jacó, e me dei a conhecer a eles na terra do Egito, e levantei a minha mão para eles, dizendo: Eu sou YHWH vosso Elohim; Naquele dia levantei a minha mão para eles, para os tirar da terra do Egito, para uma terra que já tinha previsto para eles, a qual mana leite e mel, e é a glória de todas as terras. Então lhes disse: Cada um lance de si as abominações dos seus olhos, e não vos contamineis com os ídolos do Egipto; eu sou YHWH vosso Elohim. Mas rebelaram-se contra mim, e não me quiseram ouvir; ninguém lançava de si as abominações dos seus olhos, nem deixava os ídolos do Egipto; então eu disse que derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir a minha ira contra eles no meio da terra do Egipto. O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante dos olhos dos gentios, no meio dos quais estavam, a cujos olhos eu me dei a conhecer a eles, para os tirar da terra do Egito. E os tirei da terra do Egipto, e os levei ao deserto. E dei-lhes os meus estatutos e lhes mostrei os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles. E também lhes dei os meus sábados, para que servissem de sinal entre mim e eles; para que soubessem que eu sou YHWH que os santifica. Mas a casa de Israel se rebelou contra mim no deserto, não andando nos meus estatutos, e rejeitando os meus juízos, os quais, cumprindo-os, o homem viverá por eles; e profanaram grandemente os meus sábados; e eu disse que derramaria sobre eles o meu furor no deserto, para os consumir. O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que

não fosse profanado diante dos olhos dos gentios perante a vista dos quais os fiz sair. E, contudo, eu levantei a minha mão para eles no deserto, para não os deixar entrar na terra que lhes tinha dado, a qual mana leite e mel, e é a glória de todas as terras; Porque rejeitaram os meus juízos, e não andaram nos meus estatutos, e profanaram os meus sábados; porque o seu coração andava após os seus ídolos. Não obstante o meu olho lhes perdoou, e eu não os destruí nem os consumi no deserto. Mas disse eu a seus filhos no deserto: Não andeis nos estatutos de vossos pais, nem guardeis os seus juízos, nem vos contamineis com os seus ídolos. Eu sou o YHWH vosso Elohim; andai nos meus estatutos, e guardai os meus juízos, e executai-os. E santificai os meus sábados, e servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o YHWH vosso Elohim. Mas também os filhos se rebelaram contra mim, e não andaram nos meus estatutos, nem guardaram os meus juízos para os fazer, os quais, cumprindo-os, o homem viverá por eles; eles profanaram os meus sábados; por isso eu disse que derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir contra eles a minha ira no deserto. Mas contive a minha mão, e o fiz por amor do meu nome, para que não fosse profanado perante os olhos dos gentios, à vista dos quais os fiz sair."

Ezequiel 36:21-24 Mas eu os poupei por amor do meu santo nome, que a casa de Israel profanou entre os gentios para onde foi. Dize portanto à casa de Israel: Assim diz o Senhor YHWH: Não é por respeito a vós que eu faço isto, ó casa de Israel, mas pelo meu santo nome, que profanastes entre as nações para onde fostes. E eu santificarei o meu grande nome, que foi profanado entre os gentios, o qual profanastes no meio deles; e os gentios saberão que eu sou YHWH, diz o Senhor YHWH, quando eu for santificado aos seus olhos. E vos tomarei dentre os gentios, e vos congregarei de todas as terras, e vos trarei para a vossa terra."

> ***32:13 "Lembra-te de Abraão, de Isaque, e de Israel, os teus servos, aos quais por ti mesmo tens jurado, e lhes disseste: Multiplicarei a vossa descendência como as estrelas dos céus, e darei à vossa descendência toda esta terra, de que tenho falado, para que a possuam por herança eternamente."***

O terceiro argumento na intercessão é o mérito dos pais e o juramento que o Eterno lhes fez ao dizer que iria multiplicar a sua descendência e logo dar-lhes a terra da promessa. Se já tinha cumprido a primeira parte da promessa, como iria exterminá-los agora e não cumprir a segunda parte de os levar à terra prometida?

> ***32:14 "Então YHWH arrependeu-se do mal que dissera que havia de fazer ao seu povo."***

Será que o Eterno muda os seus planos? O Eterno não muda os seus planos na sua forma geral, mas pode mudar a sua forma de os cumprir. Será que o Eterno tinha menos

compaixão que Moisés? Não, a compaixão que havia no coração de Moisés veio do Eterno. Não é que Moisés tenha ido contsa a vontade do Eterno. A demanda que existia entre Moisés e o Eterno expressa o poder de decisão do Eterno. Uma luta entre a justiça do Eterno, revelada na sentença de morte da adúltera, cf. *Deut. 22:23-24*, e a misericórdia do Eterno, revelada na intercessão de Moisés e a decisão final de perdoar o povo.

No fundo este tipo de situações que apontam para um suposto arrependimento por parte de YHWH, tem o propósito de fazer com que nós captemos a mensagem que o Eterno nos pretende dar. O povo é ingrato e obstinado, e merece ser destruído, no entanto o Eterno é paciente e benevolente mais do que qualquer outro ser, e ainda que o povo mereça a morte por praticar a iniquidade, o Eterno compadece-se com a ignorância das pessoas ou quando estas se arrependem verdadeiramente do erro que cometeram. O perdão do Eterno mostra que um marido pode perdoar o seu cônjuge mesmo que este tenha cometido adultério. Não está obrigado a divorciar-se, como lemos em *Óseias 3:1:*

"E YHWH me disse: Vai outra vez, ama uma mulher, amada de seu amigo, contudo adúltera, como o YHWH ama os filhos de Israel, embora eles olhem para outros Elohim, e amem os bolos de uvas."

> ***32:15** "E virou-se Moisés e desceu do monte com as duas tábuas do testemunho na mão, tábuas escritas de ambos os lados; de um e de outro lado estavam escritas, E aquelas tábuas eram obra de Elohim; também a escritura era a mesma escritura de Elohim, esculpida nas tábuas."*

As tábuas foram escritas no hebraico antigo, o proto-hebraico, a língua santa.

> ***32:17** "E, ouvindo Josué a voz do povo que jubilava, disse a Moisés: Alarido de guerra há no arraial."*

Josué tinha posto a sua tenda na base do monte, e não estava com o povo. Era um ajudante fiel, sempre pronto para atender às necessidades do seu líder. Por esta fidelidade foi escolhido para ser o seu sucessor. Aquele que serve de forma prática aos líderes que o Eterno levantou serão grandemente recompensados, cf. *2 Reis 3:11; Marcos 9:41.*

> ***32:19** "E aconteceu que, chegando Moisés ao arraial, e vendo o bezerro e as danças, acendeu-se-lhe o furor, e arremessou as tábuas das suas mãos, e quebrou-as ao pé do monte;"*

A tradição ensina que as tábuas foram quebradas no dia 17 do quarto mês. Nesse mesmo dia ocorreram coisas tristes na história do povo de Israel. Crê-se que foi nesse dia que Antíoco Epifânio profanou o Templo colocando lá um ídolo. Durante a tomada de Jerusalém pelos Romanos, o sacrifício diário, Korbán Tamid, foi interrompido nesse dia. No mesmo

dia uma brecha foi feita nas muralhas de Jerusalém três semanas antes da destruição do Templo no ano 70 EC. Por isso esse dia é um dia de jejum comunitário para o povo judeu. As três semanas desde o dia 17 do quarto mês até ao dia 9 do quinto mês, Av, foram marcadas como um período de duelo. Crê-se que os dois Templos foram destruídos no dia 9 de Av, em hebraico "*tishá be-av*".

> ***32:20** "E tomou o bezerro que tinham feito, e queimou-o no fogo, moendo-o até que se tornou em pó; e o espargiu sobre as águas, e deu-o a beber aos filhos de Israel."*

O pastor sueco Stanley Sjoberg escreveu um artigo acerca de um fenómeno interessante. Quando o ouro é desfeito até ser pó, e é deitado em água, a cor da água torna-se vermelha, como o sangue. Desta forma parecia que Moisés estava a dar sangue (morte) a beber ao povo.

> ***32:25** "E, vendo Moisés que o povo estava despido, porque Arão o havia deixado despir-se para vergonha entre os seus inimigos,"*

A idolatria quebra as barreiras de protecção dentro da psicologia humana e faz com que o homem não possa manter os seus instintos animais sob controlo. Por isso a idolatria leva à fornicação.

> ***32:26** "Pôs-se em pé Moisés na porta do arraial e disse: Quem é de YHWH, venha a mim. Então se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi."*

A tribo de Levi optou por não partilhar do acto de idolatria e quando todo o povo foi convidado a mostrar se estava a favor do Eterno, os levitas mostraram a sua fidelidade. Por essa razão foram eleitos como os novos sacerdotes, no lugar dos primogénitos.

> ***32:29** "Porquanto Moisés tinha dito: Consagrai hoje as vossas mãos ao SENHOR; porquanto cada um será contra o seu filho e contra o seu irmão; e isto, para que ele vos conceda hoje uma bênção."*

Esta consagração implicava o sacerdócio. Levi tinha usado a sua espada para matar todos os homens de Siquém, cf. *Génesis 34*. A sua ira foi amaldiçoada por Jacob, cf. *Génesis 49:5-7.* Nesta ocasião particular o seu zelo pode ser usado para um fim sagrado, em perfeita obediência ao Eterno. Por esta razão recebeu uma bênção.

> ***32:30** "E aconteceu que no dia seguinte Moisés disse ao povo: Vós cometestes grande pecado. Agora, porém, subirei a YHWH; porventura farei propiciação por vosso pecado."*

Moisés subiu novamente ao monte para se colocar entre o Eterno e o povo, como um meio expiatório.

> ***32:32*** *"Agora, pois, perdoa o seu pecado, se não, risca-me, peço-te, do teu livro, que tens escrito."*

Moisés prontificou-se a sacrificar-se a si mesmo por amor ao povo, de mesma forma como o Messias Yeshua. Segundo a Guemará, é uma referência ao livro da vida, mas segundo Rashi refere-se à Torá. Segundo o nosso entendimento é o livro onde constam o nome dos salvos, cf. *Filipenses 4:3; Apocalipse 3:5; 13:8; 17:8; 20:12; 20:15; 21:27.*

> ***32:34*** *"Vai, pois, agora, conduze este povo para onde te tenho dito; eis que o meu anjo irá adiante de ti; porém no dia da minha visitação visitarei neles o seu pecado."*

Devido aquele pecado, o Eterno não quer morar entre o povo através da Sua presença, mas pretende enviar um anjo no seu lugar. A palavra que foi traduzida como "visitarei" e "castigarei", em hebraico "pakad", significa também "levar em conta". Devido à intercessão de Moisés o povo não foi castigado de todo neste momento pelo que tinha feito, somente mais tarde. Por esta razão o Talmude diz que em cada momento da história quando Israel é julgado pelos seus pecados, também há uma pequena "*retribuição"* pelo que se passou com o bezerro de ouro.

> ***33:1*** *"Disse mais YHWH a Moisés: Vai, sobe daqui, tu e o povo que fizeste subir da terra do Egipto, à terra que jurei a Abraão, a Isaque, e a Jacó, dizendo: À tua descendência a darei."*

Quando alguém viaja para Israel, sobe sempre. A terra de Israel é a mais elevada de todas as terras (no ponto de vista espiritual). Todavia aqui o Eterno não diz que Israel é o seu povo. Tampouco diz que ele irá com eles.

> ***33:2*** *"E enviarei um anjo adiante de ti, e lançarei fora os cananeus, e os amorreus, e os heteus, e os perizeus, e os heveus, e os jebuseus,"*

Aqui só se mencionam seis das sete nações. Segundo o Midrash e Rashi, o girgaseu tinha saído do Pais por sua própria vontade diante dos israelitas. No Talmude de Jerusalém menciona-se que antes de proceder à conquista Josué enviou uma mensagem aos povos de Canaã oferecendo-lhes duas opções: ou iam em paz, ou ficavam. Se ficassem seriam exterminados. O povo girgaseu optou por abandonar a terra e dirigir-se a África.

> ***33:3*** *"A uma terra que mana leite e mel; porque eu não subirei no meio de ti, porquanto és povo de dura cerviz, para que te não consuma eu no caminho."*

Isto significa que o projecto do tabernáculo ficava pendente. O carácter de uma dura cerviz serve para o bem e para o mal. Enquanto não se inclinar e não aceitar a vontade do Eterno é mau, mas se for para resistir às pressões dos povos, é bom. Parte do povo de Israel – o povo judeu – tem podido dizer não à idolatria e à assimilação das nações por essa dura cerviz. Nesse caso a dura cerviz serviu para o bem.

Terceira leitura, 33:12-16

Moisés não se conforma que o Eterno não vá com eles. Pede graça aos olhos do Eterno para poder conhecer os seus caminhos e conhecê-lo. Também pede que o povo seja considerado. O Eterno promete que a sua presença vá com Moisés para lhe dar descanso. Isso é o que Moisés deseja e que dessa forma o povo possa se distinguir de toda a nação.

> *33:12 "E Moisés disse a YHWH: Eis que tu me dizes: Faze subir a este povo, porém não me fazes saber a quem hás-de enviar comigo; e tu disseste: Conheço-te por teu nome, também achaste graça aos meus olhos."*

A base da oração de Moisés é a palavra que o Eterno lhe disse. Para que uma oração tenha êxito, terá que estar baseada na Escritura.

> *33:13 "Agora, pois, se tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que me faças saber o teu caminho, e conhecer-te-ei, para que ache graça aos teus olhos; e considera que esta nação é o teu povo."*

Este desejo de conhecer o Eterno é o desejo mais sublime que o homem pode ter. Moisés pediu três coisas para si mesmo:

- Conhecer o caminho do Eterno. O caminho do Eterno é o seu proceder, a sua forma de actuar.
- Conhecer o Eterno – É mais profundo. Uma vez que conhece outra pessoa não conhece apenas o que faz ou diz mas também o motivo que está por trás do que faz e diz.
- Ver a glória do Eterno, *vs. 18*. Isto é o peso da manifestação do Eterno.

Moisés também pediu que o povo fosse reconhecido como o povo do Eterno.

> *33:14 "Disse pois: Irá a minha presença contigo para te fazer descansar."*

Aqui o Eterno promete que a sua presença, literalmente "rosto", siga com Moisés. A partir de agora o trato que o Eterno tem com o povo é em relação a Moisés. Como Moisés achou graça, o povo achou graça.

> ***33:16** "Como, pois, se saberá agora que tenho achado graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Acaso não é por andares tu connosco, de modo a sermos separados, eu e o teu povo, de todos os povos que há sobre a face da terra?"*

Vemos que a graça dada a Moisés é passada ao povo. A palavra "graça", em hebraico "chess", significa "graça"; mas também "beleza"; "favor; "apreço". A raiz de "chess" é "chanan", que significa "inclinar-se para mostrar benevolência a um inferior", "compadecer-se". A palavra *chess* aparece seis vezes neste contexto. A primeira vez que aparece nas

Escrituras é em *Génesis 6:8* onde está escrito:

"Noé, porém, achou graça (chess) *aos olhos de YHWH"*

O Midrash diz: "Noé foi salvo não porque merecesse, mas sim porque achou graça aos olhos do Eterno." A fé hebraica está baseada na graça. Moisés achou graça aos olhos do Eterno e o povo de Israel recebeu o perdão pelo pecado do bezerro por meio da graça e o pacto foi renovado na base dessa graça. Segundo esta parashá, achar graça aos olhos do Eterno implica cinco coisas:

- Conhecer os caminhos do Eterno, *v. 13.*
- Conhecer o Eterno, *v. 13.*
- Caminhar com o Eterno, *v. 16.*
- Distinguir-se de todos os povos da terra, *v. 16-17, cf. 34:9.*
- Obter o perdão do Eterno, *vs. 34:9.*

Quarta leitura: 33:17-23

O Eterno acede ao que Moisés lhe pede. Moisés roga-Lhe que lhe mostre a Sua glória. O Eterno promete que toda a Sua bondade passará diante dele mas nenhum homem poderá ver o seu rosto e viver. Há um lugar junto com ele sobre a rocha/penha. Moisés será colocado numa fenda da rocha e a mão do Eterno o cobrirá quando passar a sua glória. Logo retiraria a sua mão para que possa ver a sua silhueta, mas não verá o seu rosto.

> ***33:18** "Então ele disse: Rogo-te que me mostres a tua glória."*

A palavra hebraica para "glória" é "kavod" que significa "peso", "carga", "honra", "importância", "nobreza", "majestade" "glória".

> ***33:19** "Porém ele disse: Eu farei passar toda a minha bondade por diante de ti, e proclamarei o nome de YHWH diante de ti; e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e me compadecerei de quem eu me compadecer."*

Moisés pediu para ver a glória do Eterno e YHWH responde falando da toda a sua bondade. A glória de YHWH é toda a sua bondade, cf. *v. 22.* Ver a sua glória é ver a essência da sua bondade. No versículo *20* parece que toda essa bondade está expressa no rosto do Eterno. Moisés não podia ver o rosto do Eterno, o qual corresponde a toda a sua bondade e toda a sua glória. Só podia ver a silhueta de toda essa bondade. O rosto do Eterno transmite luz, misericórdia e paz, segundo está escrito em *Números 6:24-26:*

"YHWH te abençoe e te guarde; YHWH faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti; YHWH sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz."

> ***33:20 "E disse mais: Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face, e viverá."***

Os anjos de Elohim veem o seu rosto continuamente, como lemos em *Mateus 18:10:*

"Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre veem a face de meu Pai que está nos céus."

Depois da ressurreição seremos capazes de ver o rosto do Eterno, como está escrito em *Mateus 5:8:*

"*Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão Elohim; "*

Em *Apocalipse 22:4* está escrito:

"E verão o seu rosto, e nas suas testas estará o seu nome."

> ***33:21 "Disse mais YHWH: Eis aqui um lugar junto a mim; aqui te porás sobre a penha."***

Perto do Eterno há um lugar para Moisés. Na realidade há um lugar para cada um dos homens perto de Elohim. Nenhum outro poderá ocupar o lugar que Ele tem preparado para ti, somente tu. Se não ocupas esse lugar, ficará vazio. O Eterno espera-te a cada manhã nesse lugar, para que te apresentes ali diante de Ele, junto com outros milhares dos seus servos.

A rocha simboliza o Messias. Para estar diante do Eterno tens que estar colocado sobre o Messias. Ele é o fundamento sobre o qual podemos estar perto do Pai.

> ***33:22-23 "E acontecerá que, quando a minha glória passar, pôr numa fenda da penha, e te cobrirei com a minha mão, até que eu haja passado. E, havendo eu tirado a minha mão, me verás pelas costas; mas a minha face não se verá."***

Maimónides resumiu a crença judaica em 13 princípios. O princípio número três diz:

"Creio com perfeita fé que o Eterno não é corpóreo nem tem aspecto corporal."

Quando a Escritura fala de que o Eterno se manifesta como se fosse um homem, entende-se no judaísmo tradicional como uma forma metafórica de falar das suas diferentes qualidades. Moisés pediu para ver a glória, e o Eterno fala do seu rosto. Logo a glória, uma coisa abstracta, é compara com o rosto, uma coisa concreta.

O Eterno é incorpóreo, sem dúvida, mas note-se que Maimónides estava influenciado pela filosofia grega e portanto tentou apresentar o judaísmo de forma filosófica. Por isso ele diz que quando se fala da silhueta do Eterno não se deve entender como algo concreto, como uma forma física, mas sim apenas uma forma de falar dos seus atributos. Contudo, há outras escrituras onde o Eterno se manifesta de uma forma exterior, semelhante à figura humana, cf. *Ezequiel 1:26-28; Isaías 6:1; Daniel 7:9; Apocalipse 4:2-3.*

O Messias fala da "aparência" do Pai, como está escrito em *João 5:37:*

"E o Pai, que me enviou, ele mesmo testificou de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes o seu parecer."

Se o homem foi criado à imagem do Eterno, é lógico pensar que ele se manifeste de forma corpórea, semelhante a um homem, mesmo sendo espírito, não está limitado a um corpo, porque ele é ilimitado e fora de todo o espaço e tempo.

Quinta leitura: 34:1-9

Moisés recebe a ordem de fazer duas tábuas novas como as primeiras. O Eterno escreverá nelas as palavras que estavam nas primeiras. Terá que subir pela manhã ao monte e apresentar-se no cimo. Nenhum outro poderá acompanhá-lo nem estar na montanha, nem animais. Moisés talha duas novas tábuas e sobe cedo. O Eterno desce numa nuvem e está com ele ali. Passa diante dele e diz:

"YHWH, YHWH, Elohim misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade; que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão, e o pecado; que ao culpado não tem por inocente; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até à terceira e quarta geração".

Moisés inclina-se rapidamente para o chão e se prostra pedindo ao Eterno que vá no meio deles perdoando a sua iniquidade e o erro, fazendo-os sua propriedade.

> ***34:2*** *"E prepara-te para amanhã, para que subas pela manhã ao monte Sinai, e ali põe-te diante de mim no cume do monte.*

Isto é o que o Eterno espera de cada um de nós, que nos preparemos de manhã e subamos ao monte para orar e tomemos esse lugar preparado ali sobre a rocha junto ao Pai.

> ***34:5*** *E YHWH desceu numa nuvem e se pôs ali junto a ele; e ele apregoou o nome de YHWH.*

Quanto nos apresentamos diante do Eterno de manhã, ele se aproxima de nós e está connosco para ouvir os nossos lamentos e orações. O texto hebraico é ambíguo. Não se sabe bem quem proclamou o Nome do Eterno, se Moisés se o Messias representando YHWH. Há rabinos que crêem uma coisa e outros que crêem outra. Quando Yeshua voltar nos explicará tudo.

> ***34:6-7*** *"Passando, pois, YHWH perante a sua face, clamou: YHWH, YHWH, Elohim misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade; que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão, e o pecado; que ao culpado não tem por inocente; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até à terceira e quarta geração"*

Estes são chamados os treze atributos de misericórdia. São os seguintes:

1. YHWH – o Eterno, misericordioso antes do pecado.
2. YHWH – o Eterno, misericordioso depois do pecado e a teshuvá, o arrependimento/retorno ao caminho traçado por Ele
3. El – o forte.
4. Rachum – compassivo.
5. Ve-chanún – é benevolente.
6. Erech apaim – tolerante. Espera que o pecador se arrependa e não o castiga imediatamente.
7. Ve-rav chesed – e abundante em bondade. Dá ao homem mais além do que ele merece.
8. Ve-emet – é verdad, fidelidade ou confiabilidade. É fiel no seu comportamento com todos.
9. Notser chesed la-alafim – preserva a bondade para duas mil gerações, sobre os descendentes de um tsadik – um justo.
10. Nosé avón – (pela sua misericórdia) suporta a rebeldia.
11. Va-fesha – e transgressões intencionais.
12. Ve-chataá – e erros, pecados não intencionais.
13. Ve-naké lo yenaké – absolve e não absolve. Cobra ao pecador pouco a pouco. Absolve o que se arrepende mas não absolve o que não se arrepende.

Quando leva em conta o pecado dos pais sobre os filhos refere-se aos filhos que prosseguem no pecado dos seus pais. Se o filho se arrepende, será perdoado e não lhe virá o castigo do pecado dos seus pais, como está escrito em *Ezequiel 18:*

"veio a mim a palavra de YHWH, dizendo: Que pensais, vós, os que usais esta parábola sobre a terra de Israel, dizendo: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram? Vivo eu, diz YHWH, que nunca mais direis esta parábola em Israel. Eis que todas as almas são minhas; como o é a alma do pai, assim também a alma do filho é minha: a alma que pecar, essa morrerá. Sendo, pois, o homem justo, e praticando juízo e justiça, Não comendo sobre os montes, nem levantando os seus olhos para os ídolos da casa de Israel, nem contaminando a mulher do seu próximo, nem se chegando à mulher na sua separação, Não oprimindo a ninguém, tornando ao devedor o seu penhor, não roubando, dando o seu pão ao faminto, e cobrindo ao nu com roupa, Não dando o seu dinheiro à usura, e não recebendo demais, desviando a sua mão da injustiça, e fazendo verdadeiro juízo entre homem e homem; Andando nos meus estatutos, e guardando os meus juízos, e procedendo segundo a verdade, o tal justo certamente viverá, diz o Eterno YHWH. E se ele gerar um filho ladrão, derramador de sangue, que fizer a seu irmão qualquer destas coisas; E não cumprir todos aqueles deveres, mas antes comer sobre os montes, e contaminar a mulher de seu próximo, Oprimir ao pobre e necessitado, praticar roubos, não tornar o penhor, e levantar os seus olhos para os ídolos, e cometer abominação, E emprestar com usura, e receber demais, porventura viverá? Não viverá. Todas estas abominações ele fez, certamente morrerá; o seu sangue será sobre ele. E eis que também, se ele gerar um filho que veja todos os pecados que seu pai fez e, vendo-os, não cometer coisas semelhantes, Não comer sobre os montes, e não levantar os seus olhos para os ídolos da casa de Israel, e não contaminar a mulher de seu próximo, E não oprimir a ninguém, e não retiver o penhor, e não roubar, der o seu pão ao faminto, e cobrir ao nu com roupa, Desviar do pobre a sua mão, não receber usura e juros, cumprir os meus juízos, e andar nos meus estatutos, o tal não morrerá pela iniquidade de seu pai; certamente viverá. Seu pai, porque praticou a extorsão, roubou os bens do irmão, e fez o que não era bom no meio de seu povo, eis que ele morrerá pela sua iniquidade. Mas dizeis: Por que não levará o filho a iniquidade do pai? Porque o filho procedeu com rectidão e justiça, e guardou todos os meus estatutos, e os praticou, por isso certamente viverá. A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai levará a iniquidade do filho. A justiça do justo ficará sobre ele e a impiedade do ímpio cairá sobre ele. Mas se o ímpio se converter de todos os pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e proceder com rectidão e justiça, certamente viverá; não morrerá. De todas as transgressões que

cometeu não haverá lembrança contra ele; pela justiça que praticou viverá. Desejaria eu, de qualquer maneira, a morte do ímpio? Diz YHWH; Não desejo antes que se converta dos seus caminhos, e viva? Mas, desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo a iniquidade, fazendo conforme todas as abominações que faz o ímpio, porventura viverá? De todas as justiças que tiver feito não se fará memória; na sua transgressão com que transgrediu, e no seu pecado com que pecou, neles morrerá. Dizeis, porém: O caminho do Senhor não é direito. Ouvi agora, ó casa de Israel: Porventura não é o meu caminho direito? Não são os vossos caminhos tortuosos? Desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo iniquidade, morrerá por ela; na iniquidade, que cometeu, morrerá. Mas, convertendo-se o ímpio da impiedade que cometeu, e procedendo com rectidão e justiça, conservará este a sua alma em vida. Pois que reconsidera, e se converte de todas as suas transgressões que cometeu; certamente viverá, não morrerá. Contudo, diz a casa de Israel: O caminho do Senhor não é direito. Porventura não são direitos os meus caminhos, ó casa de Israel? E não são tortuosos os vossos caminhos? Portanto, eu vos julgarei, cada um conforme os seus caminhos, ó casa de Israel, diz YHWH. Tornai-vos, e convertei-vos de todas as vossas transgressões, e a iniquidade não vos servirá de tropeço. Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes, e fazei-vos um coração novo e um espírito novo; pois, por que razão morreríeis, ó casa de Israel? Porque não tenho prazer na morte do que morre, diz YHWH; convertei-vos, pois, e vivei."

34:8 ***"E Moisés apressou-se, e inclinou a cabeça à terra, adorou,"***

Esta é a resposta adequada do homem ante a glória e a bondade de YHWH.

34:9 ***"E disse: Senhor, se agora tenho achado graça aos teus olhos, vá agora o Senhor no meio de nós; porque este é povo de dura cerviz; porém perdoa a nossa iniquidade e o nosso pecado, e toma-nos por tua herança. "***

Moisés baseava-se na revelação dos 13 atributos de misericórdia para pedir perdão a favor do povo.

Sexta leitura: 34:10-26

O Eterno faz um pacto que consiste em fazer maravilhas com Moisés diante de todo o povo. As seis nações serão expulsas diante dele. Não poderá fazer pacto com elas. Terá que demolir os seus altares e destruir os seus objectos de culto. Não pode prostrar-se diante de outro Elohim, porque "zeloso" é o nome do Eterno, Não pode fazer pacto com os moradores

da terra para que não seja tentado a comer dos seus sacrifícios e deixar que os seus filhos se casem com eles e caiam em idolatria.

> ***34:10*** *"Então disse: Eis que eu faço uma aliança; farei diante de todo o teu povo maravilhas que nunca foram feitas em toda a terra, nem em nação alguma; de maneira que todo este povo, em cujo meio tu estás, veja a obra de YHWH; porque coisa terrível é o que faço contigo."*

O pacto é renovado, mas Moisés é o receptor do pacto e o povo o beneficiário, cf. vs. *27*. Da mesma forma o pacto renovado foi feito com o Messias e por meio dele com todos os que estão com ele. O pacto com Moisés logo foi renovado com a seguinte geração, cf. *Deuteronómio 29:1*

> ***34:12*** *"Guarda-te de fazeres aliança com os moradores da terra aonde hás-de entrar; para que não seja por laço no meio de ti."*

Este mandamento não foi guardado por Josué, ao ser enganado, cf. *Josué 9.*

> ***34:23*** *"Três vezes ao ano todos os homens aparecerão perante o YHWH Elohim, o Elohim de Israel;"*

Aqui o Eterno intitula-se Elohim de Israel, o qual é uma demonstração que renovou o pacto matrimonial com o seu povo.

Sétima leitura: 34:27-35

Moisés terá que escrever todas estas palavras porque segundo elas o Eterno fez um pacto com Ele e com Israel. Moisés fica com o Eterno durante 40 dias e quarenta noites jejuando. O Eterno escreve sobre as tábuas os dez mandamentos. Quando Moisés desce com as tábuas a pele do seu rosto brilha por ter falado com YHWH. Arão e o povo têm medo dele. Moisés chama-os e diz-lhes tudo o que o Eterno falara na montanha do Sinai. Depois de falar com eles cobre o seu rosto. Só o tira quando fala com o Eterno e quando fala diante do povo.

> ***34:27*** *"Disse mais YHWH a Moisés: Escreve estas palavras; porque conforme ao teor destas palavras tenho feito aliança contigo e com Israel."*

O pacto foi feito com Moisés e com Israel. Da mesma forma temos Yeshua como o mediador do pacto renovado com Israel, como lemos em *Hebreus 8:6:*

"Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de uma melhor aliança que está confirmada em melhores promessas."

Em Hebreus 9:15 está escrito:

"E por isso é Mediador de um novo testamento, para que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia debaixo do primeiro testamento, os chamados recebam a promessa da herança eterna."

> ***34:29 "E aconteceu que, descendo Moisés do monte Sinai trazia as duas tábuas do testemunho em suas mãos, sim, quando desceu do monte, Moisés não sabia que a pele do seu rosto resplandecia, depois que falara com ele."***

Segundo um Midrash Moisés voltou aos filhos de Israel no dia 10 do Sétimo Mês, Tishri. Nesse dia foi estabelecido como o grande dia do pedrão, Yom Kippur, o Dia da Expiação.

YHWH prometeu fazer coisas tremendas com Moisés. Esta foi a primeira. O seu rosto brilhava por ter falado com Elohim. Da mesma forma a pele de Yeshua foi transformada no monte, cf. *Mateus 17:1ss, Daniel 12:3; Mateus 13:43; Filipenses 3:21; Apocalipse 1:16.* O propósito da glória que resplandecia no rosto de Moisés é o Messias Yeshua, como lemos em *2 Coríntios 3:7-18.*

"E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual era transitória, Como não será de maior glória o ministério do Espírito? Porque, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais excederá em glória o ministério da justiça. Porque também o que foi glorificado nesta parte não foi glorificado, por causa desta excelente glória. Porque, se o que era transitório foi para glória, muito mais é em glória o que permanece. Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita ousadia no falar. E não somos como Moisés, que punha um véu sobre a sua face, para que os filhos de Israel não olhassem firmemente para o fim daquilo que era transitório. Mas os seus sentidos foram endurecidos; porque até hoje o mesmo véu está por levantar na lição do velho testamento, o qual foi por Cristo abolido; E até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles. Mas, quando se converterem ao Senhor, então o véu se tirará. Ora, o Senhor é Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade. Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor."

Fim da Parashá 21- Ki Tisá (Quando fizeres).